

Perfil dos empreendedores negros egressos do curso de administração de uma IES em Mato Grosso (1984-2016)**CARYNA PAES BARRETO**UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
carynapb@gmail.com**IVANA APARECIDA FERRER SILVA**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
deadmfaecc@gmail.com**ELBA DE OLIVEIRA PANTALEÃO**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
ELBAPANTALEAO@GMAIL.COM**SIMONE HIRATA**UFMT
shirata@ufmt.br



PERFIL DOS EMPREENDEDORES NEGROS EGRESOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES EM MATO GROSSO (1984-2016)

Resumo

Objetiva-se com esta pesquisa identificar o perfil dos egressos negros que se consideram empreendedores e aqueles que empreendem do curso de Administração da Instituição de Ensino Superior localizada em Mato Grosso, no período de 1984 a 2016. A metodologia do presente artigo é um estudo exploratório descritivo, operacionalizado com suporte em uma *survey* a partir da aplicação de formulário *googleforms* com perguntas abertas e fechadas, cujo convite a participação foi encaminhado através de mídias sociais e correio eletrônico. Desse modo, o universo corresponde a base de dados fornecida pela Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) da instituição nos citados anos. A taxa de resposta foi de 5%, a amostra foi de 148 respondentes dado o intervalo de confiança de 92% e margem de erro de 0,7. Buscamos realizar um breve histórico do curso, identificar o perfil do egresso empreendedor negro e apontar os resultados e os respectivos impactos do curso de administração para o Estado de Mato Grosso. O perfil do empreendedor negro egresso do curso de administração da instituição, é em sua maioria homens, que consideram que o curso despertou em si o empreendedorismo e buscam por inovação e a maioria das empresas são microempresas e de médio porte.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Relações Raciais; Egressos IES.

Abstract

The objective of this research is to identify the profile of the black graduates who consider themselves entrepreneurs and those who undertake the course of Administration of the Institution of Higher Education located in state of Mato Grosso, from 1984 to 2016. The methodology of the present article is an exploratory descriptive study, operationalized with support in a *survey* from the application of form *googleforms* with open and closed questions, whose invitation to participation was sent through social media and electronic mail. Thus, the universe corresponds to the database provided by the Information Technology Secretariat (STI) of the institution in those years. The response rate was 5%, the sample was 148 respondents given the confidence interval of 92% and margin of error of 0.7. We seek to make a brief history of the course, identify the profile of the black entrepreneur egress and point out the results and the respective impacts of the administration course for the State of Mato Grosso. The profile of the black entrepreneur graduating from the institution's management course is mostly men, who consider that the course has awakened entrepreneurship and seek innovation and most of the companies are micro and medium-sized.

Keywords: Entrepreneurship; Race Relations; Egresses IES.



1. INTRODUÇÃO

Na pesquisa “Os donos de negócio no Brasil: análise por raça/cor (2003-2013)”, segundo os dados apontados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) indicam que o número de empreendedores negros superou o de empreendedores brancos, os fatores considerados são relativos ao aumento do número de empreendedores (de 21,4 milhões para 23,5 milhões de pessoas) e o aumento de pessoas que passaram a declarar pretas e pardas.

Além desses fatores, a instituição de políticas afirmativas pelo governo federal através das Leis de Igualdade Racial (lei nº12.288/2010) e de Cotas para o ensino superior (lei nº12.711/2012), permitiu que estudantes de baixa renda oriundos de escolas públicas pudessem frequentar o ensino superior.

A Instituição de Ensino Superior (IES) com a aprovação de Resolução do Conselho Diretor 97/2011, passou a reservar 20% das vagas de todos os cursos por turno a alunos negros egressos de escolas públicas, com a intenção de promover o enfrentamento da desigualdade racial e o acesso e permanência desses alunos no ensino superior, situação refletida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio da pesquisa Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira (2015), que demonstrou que no período de 10 anos, o total de alunos negros ou pardos que frequentavam o ensino superior, passou de 16,7% em 2004 para 45,5% em 2014.

Em vista desses fatos, a presente pesquisa tem como foco responder as seguintes questões: no período de 1984 a 2016 quantos egressos se declaram negros e empreendedores? Quantos empreenderam? É possível verificar uma maior inclusão de negros no curso de administração da IES na capital depois da implantação das cotas?

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo geral identificar o perfil do egresso negro empreendedor do curso de administração da IES. Em seus objetivos específicos, busca entender quem são os empreendedores negros, quais as contribuições do curso para a abertura e o gerenciamento da empresa, o impacto da geração de empregos e inovação em Mato Grosso.

A relevância do estudo está no fato de ser a primeira pesquisa sobre os empreendedores egressos negros desenvolvida desde a sua criação do curso de Administração da Instituição de Ensino Superior (IES) na capital em 1974 até os dias atuais.

A fundação do curso de administração ocorreu no ano de 1975, período de formação econômica e social, pois já se falava sobre a segunda divisão do estado em função de disputa política e econômica, entretanto somente dois anos depois essa separação ocorre oficialmente, por meio da lei complementar que cria o estado de Mato Grosso do Sul. Buscava-se naquela época o desenvolvimento e crescimento do estado de Mato Grosso, que recebia migrantes de outras regiões e países, era preciso estruturar a gestão pública, que na ocasião estava abalada.

Na década de 90, houve a política de interiorização do curso de administração através de convênios com as prefeituras de cidades que não possuíam campus da IES. Com essa alternativa, os municípios de Sorriso, Juína, Água Boa, Primavera do Leste e Canarana puderam ter turmas especiais do curso de Administração.

Na década de 2000, a adesão do departamento de Administração ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)¹ e expansão da Educação a Distância (EaD), possibilitaram o aumento no número de vagas ofertadas nas modalidades presencial (dobro do número de vagas nos turnos matutino e



noturno) e à distância, sendo primeiramente em parceria com o Banco do Brasil. Com o aumento das vagas dos cursos presenciais e à distância, tiveram início as discussões sobre a implantação de ações afirmativas² na IES com a criação do Programa de Inclusão Indígena “Guerreiros da Caneta” (PROIND), pela Resolução do Conselho de pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº87/2007, com início em 2008.

Com a instituição do Estatuto da Igualdade Racial- Lei nº12.288/2010, “destinada a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais forma de intolerância étnica” (BRASIL, 2010), a IES aprovou em 2011, a Resolução CONSEPE nº97, que trata do sistema de reserva de 50% de vagas para alunos oriundos de escola pública, dos quais 20% apenas para negros também egressos de escolas públicas, com vigência a partir de 2012 por 10 anos.

Desta forma a pesquisa foi realizada através de uma *survey* aplicada através de formulário *googleforms* com perguntas fechadas e aberta, cujo convite a participação da enquete foi enviada por correio eletrônico, entre outras mídias sociais como *facebook*, *whatsapp*, cujos próprios egressos iam repassando a suas redes de contato. O universo corresponde à base de dados fornecida pela Secretaria de Tecnologia da Informação (STI), unidade responsável pelos registros dos dados dos discentes na IES por meio do Sistema do Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) que apresentou o número de egressos de 1984 a 2016 na qual apontou um total de 2.703 concluintes. O plano amostral determinou a estratificação por década de curso para compreender as diferentes fases do egresso e momentos políticos e institucionais do curso. A taxa de resposta foi de 5%, a amostra foi de 148 respondentes dado o intervalo de confiança de 92% e margem de erro 0,7.

Além da presente introdução o artigo se estrutura em cinco seções, sendo esta uma breve revisão de literatura que apresentará o contexto do negro no mercado de trabalho, um breve histórico da ascensão social do negro, empreendedorismo e o negro empreendedor. Na sequência tem-se a metodologia, as análises dos dados com discussão dos resultados e finaliza-se o artigo com as considerações finais e as referências bibliográficas.

2. NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO

De acordo com Davies (2009), é possível em nosso cotidiano identificarmos as perceptíveis diferenças socioeconômicas existentes quando se trata de grupos categorizados pela raça/cor. Quando se fala em mercado de trabalho, a divisão por cor é significativa, a concentração de pretos e pardos é evidente nas piores condições de trabalho e remuneração. Estudiosos como Hasenbalg (2005) e Figueiredo (2009) indicam na questão da desigualdade racial, que existe uma diferença econômica entre brancos e negros que é reflexo da raiz histórica do país. A herança deixada por séculos de escravismo e uma tradição de ocupar empregos de pouco prestígio social estão entre as causas da diferença.

A população negra se beneficiou das políticas sociais adotadas a partir dos anos 2000, para mitigar as injustiças sociais cometidas historicamente contra estes, conforme demonstrado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2011, maior abertura para a inclusão da população negra nos postos de trabalho, o mercado de trabalho evoluiu positivamente ao ampliar o número de emprego aos negros.

De acordo com o Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA) 2014, com relação a situação social da população negra houve um pequeno aumento de renda que é reflexo da redução da desigualdade racial com melhor acesso que os negros passaram a assumir melhores ocupações, em relação ao período anterior da pesquisa. Porém, é indiscutível que as características da ocupação e da remuneração disponibilizadas aos negros não são compatíveis aos dos brancos, pois as condições de inserções ainda são reflexos do racismo e da discriminação. Ainda é possível identificar que os negros recebem remunerações menores,



ocupam posições mais precárias e são mais afetados pela desocupação. Segundo o estudo Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça – 3ª Edição, realizado pelo IPEA em 2008, os índices de escolaridade, renda e pobreza da população negra registraram melhoras entre 1996 e 2006.

Outro estudo desenvolvido pelo IPEA em 2004 apresenta trajetória da população negra comparada à branca e aponta demandas por políticas públicas, observa-se que há início de um processo de mudança em como as pessoas se veem. As pessoas passam a ter menos vergonha de dizer que são negras, não buscam se branquear para se legitimar socialmente, e essas mudanças estão em um processo linear e aberto, isso indica que esse processo está em curso.

Segundo Beghin e Jaccoud (2002), o IPEA apresenta ainda, na medida em que o debate da identificação racial ganha as páginas dos jornais e a sociedade vê que é um tema real, e que nas telenovelas os negros são apresentados como personagens poderosos e não apenas como inferiores, quando o negro é visto compondo o Supremo Tribunal Federal e ocupando os mais diversos cargos na política, não significa que o Brasil está se tornando uma nação de negros, mas está se assumindo como tal. Por outro lado, segundo Nogueira (2013, p.15), pesquisa do Instituto Ethos, perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas (2010), negras e negros seguem afastados dos espaços de direção e comando das empresas e organizações nacionais. Diante do contexto acima identifica-se certa evolução na sociedade marcada pela maneira de incluir o negro e apresentando-lhe maior igualdade de oportunidades. Sendo assim, levanta-se o seguinte questionamento.

Até que ponto é possível perceber a maior inclusão de negros no curso de administração da IES na capital?

O presente artigo tem como objetivo geral identificar o perfil do egresso negro do curso de administração da IES. Busca também, levantar as transformações na legislação bem como o programa de cotas. Analisar cronologicamente (ou cronologia histórica) o número de egressos negros e como estes estão inseridos na sociedade.

2.2 Breve histórico da ascensão social do negro

Para falarmos sobre o negro, é preciso que façamos uma retomada histórica sobre as relações raciais no Brasil. A partir dos anos de 1930, é possível nas diversas pesquisas encontrar evidências sobre a ascensão social do negro. Azevedo (1996, p.166) fala sobre o apadrinhamento, onde grande número de pardos e mestiços que adquiriam status elevado tinham a proteção dos brancos através do que ele chama de um mecanismo de proteção aos afilhados de cor. No passado pertencer ao serviço público era sinal de boas relações, onde pretos e pardos mantinham com os brancos tanto através do clientelismo (prática eleitoral, onde alguns políticos privilegiam determinados “clientes” em troca de voto), quanto pelo apadrinhamento, pontua-nos Bacelar apud Figueiredo (2009, p.205):

“Pertencer ao serviço público, mesmo nas posições subalternas, já denotava alguma forma de prestígio, indicando, no mínimo, as boas relações com os donos do poder político [...] na medida que a inserção se dava pelo clientelismo e apadrinhamento.”

Dessa forma, a não ausência do acesso do negro a hierarquia social mais elevada era garantida através dessa relação desigual entre negros e brancos. Os fatores como afeição, fidelidade, merecimento reconhecido aos que eram tidos como superiores, reforçavam uma definição de bens simbólicos atribuídos aos sujeitos dos setores dominados.



A afirmação de que as constantes mudanças no contexto social, vão impactar diretamente na vida dos que na estratificação social dificilmente conseguiriam ter acesso ao ensino superior, feita por Figueiredo (2009) que é exemplificada por meio da expansão do Estado nacional brasileiro e o aparecimento das empresas de economia mista, a admissão no serviço público passou a ser através de concurso, e por consequência as possibilidades de transformação na posição social destes indivíduos passaram a influenciar decisivamente na trajetória profissional destes.

Ainda a referida autora, ao estudar sobre as estratégias de ascensão utilizadas pelos profissionais liberais, observou que os recursos marcantes nas trajetórias dos negros entrevistados por ela, foram a associação do emprego público, do privado e da escolaridade elevada. Identificou em sua pesquisa que os recursos para o estabelecimento do empreendimento dos empresários/empregadores negros com baixa escolaridade na maioria das vezes vieram de demissão do emprego formal, onde o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) foi utilizado para abertura do próprio negócio. Já os com maior escolaridade, formaram pequenas sociedades e utilizaram de recursos próprios, não necessariamente originários do FGTS, mas de economias pessoais. Figueiredo revela que nenhum deles teve apoio do capital familiar.

Já Teixeira (2003) aponta a importância da família e das redes de relações no percurso ascensional, onde analisou negros em ascensão: trajetória de alunos e professores universitários no Rio de Janeiro.

Sobre as desigualdades no acesso à educação e às diferenças de renda entre os trabalhadores brancos e negros, Figueiredo (2009) afirma que permanece a crença de que quando os negros são membros da classe média, estes são vistos e recebem tratamento como brancos, uma vez que as relações raciais no Brasil são consideradas como personalizadas.

A referida autora, ressalta que o status é tido como reconhecimento e aponta que alguns negros podem ser tratados como branco, pois tem poder aquisitivo comparável à eles. Porém, se este reconhecimento ultrapassa alguns espaços, estes indivíduos são vistos como negros e tratados como em geral se trata os negros no Brasil, com certa desconfiança. Normalmente isso ocorre quando os entrevistados estão em condição de consumir bens e serviços considerados caros ou luxuosos. No entanto, sabe-se que a classe média brasileira ainda, se declara branca de acordo com o IBGE no Censo Demográfico 2010, por posição na ocupação no trabalho principal segundo a cor ou raça no Brasil, será o empreendedorismo um espaço de ascensão social para o negro?

2.3 Fenômeno do Empreendedorismo

Na década de 1990, o Brasil passou por uma grande mudança em sua economia. O governo passou ter uma abertura econômica a novas empresas, o que impulsionou o surgimento neste período no Brasil de novos empreendedores. Estes tinham aflorado o espírito empreendedor. Esta característica está atrelada ao fator determinante causador do insucesso ou sucesso, o planejamento, conforme revela Bispo et. al. (2013).

Entidades criadas como o Serviço Brasileiro de Apoios às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX) alavancaram o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil, propiciou que os empreendedores tivessem menor dificuldade em obter e abrirem, seus próprios negócios.

“O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação



de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas.” (Dornelas, 2005, p. 26).

Outras iniciativas/programas também deram suporte ao empreendedorismo no Brasil: Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX); Empreendedores y Tecnologia (EMPRETEC) - programa das Organizações das Nações Unidas (ONU) para promoção de habilidades empreendedoras e de pequenos negócios; Brasil Empreendedor - visa a melhor capacitação do profissional empreendedor; Incubadoras de empresas tradicionais, tecnológicas e mistas; Ensino do empreendedorismo nas universidades; Crescimento de Franquias; Opções/Alternativas de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep); Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec).

A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2015 e SEBRAE em 2016, aponta que o empreendedorismo vem crescendo no Brasil (39,3%) e que em cada 10 brasileiros, quatro são empreendedores ou fazem parte de alguma maneira da criação de uma empresa, destes, 42% são empreendedores por oportunidade.

2.4 Negro Empreendedor

É importante pontuarmos que nesta pesquisa consideramos a categoria negro em consonância com o IBGE, onde são considerados os pretos e pardos os que compõem a classificação da raça negra.

Em 2015 foi publicado um estudo inédito desenvolvido pelo SEBRAE, que buscou detectar as principais características dos donos de negócio no Brasil, este estudo identificou que a maior parte dos empreendedores brasileiros são afrodescendentes, esta pesquisa foi realizada com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que identificou que 49% dos donos de negócio são pretos ou pardos, 50% brancos e 1% são pertencentes a outros grupos populacionais.

Tabela 1. Distribuição dos Donos de Negócio no Brasil, em 2001 e 2011, por raça/cor (em %)

Cor/Raça	2001	2011
Branços	56%	50%
Pretos e Pardos	43%	49%
Outros	1%	1%
TOTAL	100%	100%

Fonte: IBGE (PNAD 2001 a 2011, exceto 2010) adaptado de Barretto (2013, p.32).

Neste mesmo referido estudo, é possível verificarmos que dentre o número de donos de negócio houve crescimento significativo para os donos de negócio no Brasil, que são negros. Enquanto em 2001 totalizavam 8.621.542 pessoas, em 2011 passaram a ser 11.084.027, enquanto nas outras categorias brancos e outros, o crescimento não foi significativo.

**Tabela 2. Números de Donos de Negócio no Brasil, entre 2001 a 2011, por raça/cor**

Cor/Raça	2001	2011
Branços	11.381.845	11.494.613
Pretos e Pardos	8.621.542	11.084.027
Outros	184.777	262.004

Fonte: IBGE (PNAD 2001 a 2011) adaptado de Barretto (2013, p.32).

Sobre o protagonismo do empreendedorismo como fator de inclusão social, Barreto (2013, p.31), destaca:

“O Brasil registra, na última década, a evolução de indicadores socioeconômicos que embasa a construção de uma sociedade mais desenvolvida e mais justa. Nesse processo, o empreendedorismo tem disso protagonista, como ocorre em tantas economias mais desenvolvidas, aqui no país ele também é um fenômeno de inclusão social. Adora temos mais elementos para apostar no potencial de transformação do empreendedorismo. Os negros, grupo historicamente discriminado, aumentaram a participação em atividades empreendedoras e comandam quase a metade do total de empresas no Brasil.”

Consideramos nesta pesquisa a categoria negra em consonância com o IBGE, que considera que os pretos e pardos são os que compõem a classificação da raça negra. Barretto (2013, p.36) sobre o estudo do Sebrae sobre as raças:

“[...] em uma década, diminuiu a distância entre a renda média dos empreendedores brancos e negros. Em 2001, a renda média do primeiro grupo era 141,3% maior que a do segundo. Em 2011, a diferença passou a ser de 94,3%. A renda média dos negros empreendedores, nesse ano, era de R\$1039,00, enquanto a dos brancos era de R\$ 2019,00.”

Destaca-se a importância da formalização através do programa criado em 2010, o microempreendedor individual. Barretto (2013, p.34), aponta que o programa beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza, e que o empreendedorismo além de ser uma porta de entrada para o mercado, é também uma porta de saída do Bolsa Família. Enfatiza-se a questão do microempreendedor individual, em função da possibilidade de autonomia financeira e empoderamento no sentido do cidadão conquistar a dignidade de gerar seu próprio emprego. Segundo Barretto 45% dos microempreendedores individuais que recebiam o Bolsa Família, ao superar a renda limite solicitam desligamento do programa. Com destaque para os empreendedores negros, sendo que o comércio é o setor com maior proporção de donos do negócio segundo a PNAD.

“[...] foram os empreendedores negros que apresentaram evolução mais forte em termos de rendimento médio real nos últimos anos. Nesse grupo, o rendimento médio real cresceu 70%, passando de R\$612 para R\$ 1039 por mês. Entre os donos de negócio brancos, a expansão foi de 37%, subindo de R\$ 1.477 para R\$2019 por mês. Na categoria “Outros”, houve queda no rendimento médio mensal da ordem de 40%, passando de R\$ 3.296 para R\$ 1.976.” (Barretto, p.37, 2013)

Os impactos causados pelo empreendedorismo são diversos, visto que a pessoa empreendedora é capaz de transformar a realidade de uma região com seu conhecimento e criatividade. Schumpeter (1983) enfatiza que o empreendedor é um agente inovador que com sua atitude proativa consegue gerar valor para a sociedade por meio dos negócios, isto é,



disponibilização de novos produtos e serviços, mercados e tipos de organizações que solucionem algum problema específico e tenham significado para as pessoas.

E considerando ainda a colocação de Davies (2009) em que os empresários são considerados os verdadeiros dinamizadores da economia, porque vem destes o ânimo pronto para conceber e executar antes que outros, bens, produtos, dando início à formação de novos mercados. Davies concorda quanto à conduta empresarial e à condição de líder conforme Schumpeter (2005) e Bourdieu (2005):

“Schumpeter (1982) considera a conduta empresarial como uma força modernizadora das sociedades, justamente porque ela preenche de ações inovadoras frente aos hábitos e os costumes (tradição). A condição de líder dos empresários transpassa as dimensões horizontais e verticais do campo da empresa; ele é um *challenger* (Bourdieu, 2005), que cativa novos mercados, gera novos bens, promove novas formas de circulação de mercadorias, etc. Através de um “comportamento adaptado” (Schumpeter, *ibid*:60), os verdadeiros agentes do campo econômico (Bourdieu, *ibid*.) conciliam a sensibilidade ao mundo exterior às suas verdadeiras motivações pessoais.

Desta forma, os estudos sobre o empresariado têm comprovado que a racionalidade instrumental não é a única – talvez nem a principal – motivação para as práticas empresariais ou capitalistas. As ações econômicas também são dotadas de sentidos distintivos ao lucro, como a persecução de desejos individuais tais como fundar uma dinastia, adquirir ascensão social, ser reconhecido por seu sucesso ou simplesmente pela procura de dificuldades, do mudar por mudar (Schumpeter, *ibid*:63).” (Davies, 2009, p.04)

Diante da expressividade deste grupo da população, é importante ressaltarmos o crescimento significativo do número destes donos de negócio no Brasil, que são negros, considerando, como dito anteriormente, o empreendedorismo como um protagonista do fenômeno de inclusão social. Inclusão social, por conta de que o empreendedorismo além de ser uma porta de entrada para o mercado é também uma porta de saída para novas realidades como um agente inovador, que consegue gerar valor para a sociedade por meio dos negócios, e/ou fator importante na diminuição da diferença entre a renda média dos empreendedores negros e brancos.

3. METODOLOGIA

O presente artigo é um estudo exploratório descritivo operacionalizado através de uma *Survey* aplicada aos egressos do curso de Administração. Tem o objetivo de identificar o perfil do egresso empreendedor negro, apontar os resultados e os respectivos impactos do curso de administração para o Estado de Mato Grosso. A relevância de tal estudo está no pioneirismo quanto ao levantamento do perfil do empreendedor negro no curso de Administração da IES.

Foi inspirado em estudos realizados pelo Massachusetts Institute Of Technology (MIT) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que buscaram entender melhor o perfil de seu egresso e fortalecê-lo em rede para otimizar e projetar seus empreendimentos e negócios. A pesquisa qualitativa com dados secundários foi executada via pesquisa documental, analisando documentos e resoluções institucionais. Para o levantamento dos dados primários utilizou-se a técnica de questionário. Os dados quantitativos foram coletados via formulário eletrônico entre os meses de março a junho de 2017, o questionário foi elaborado através do *googleforms* e encaminhado nas redes sociais (*facebook*, *e-mail*, *whatsApp*).



O universo corresponde a base de dados fornecidas pela instituição de 1984 a 2016 na qual apontou um total de 2.703 concluintes do curso de Administração. Houve dificuldade em adquirir os dados internamente em razão da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011). Os dados foram solicitados pelo Sistema do Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC), referente a todos os egressos do Curso de Administração/IES em abril/2017, com resposta em maio/2017 contendo relatório sobre o quantitativo de egressos desde 1984 até 2016. A amostra estratificada por década de curso para compreender as diferentes fases do egresso e momentos políticos e institucionais do curso.

Tabela 3-Plano Amostral Estratificado Proporcional por Período

Estratos por Período	Egresso População	Porcentagem dos estratos	Amostragem estratificada proporcional
1984 a 1990	624	0,23085	14
1991 a 2000	910	0,33666	24
2001 a 2010	810	0,29967	71
2011 a 2016	359	0,13282	38
TOTAL	2703	100%	148

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A amostra foi de 148 discentes dado o intervalo de confiança de 92% e margem de erro 0,07. O formulário foi construído tomando por base pesquisas pré-existentes (Unicamp, 2016) e a revisão de literatura utilizada e lançado nas redes sociais em 27 de março de 2017 o formulário no *googleforms* contendo 22 perguntas fechadas e abertas, continha o convite a participação da enquete e foi enviado por correio eletrônico, via mídias sociais e próprios egressos iam repassando a suas redes de contato. Houve a preocupação em ser bem objetivo para não inviabilizar que os egressos rejeitassem a pesquisa. A maior dificuldade foi em chegar até o egresso e a estratégia utilizada foi o contato pelas redes sociais. A IES por meio do site institucional e o Conselho Regional de Administração de Mato Grosso (CRA/MT) auxiliaram na divulgação do *link* aos discentes egressos e os docentes do quadro, em especial os egressos.

Uma das limitações do estudo está na dificuldade em ter acesso ao egresso e o mesmo aceitar responder ao questionário. Outro fator que merece destaque é que o perfil da maioria dos respondentes é a de jovens, cuja familiaridade com as mídias digitais é maior, fato que justifica a menor adesão por parte dos respondentes da meia idade. Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas e nos trazem informações relevantes a autoavaliação do curso e posteriormente poderá gerar uma rede de cooperação entre as empresas filhas.

4. PERFIL DOS EGRESSOS NEGROS

Do total de 148 respondentes egressos do curso de Administração da Instituição de Ensino Superior, temos que 61 respondentes identificaram-se como negros (pretos ou pardos), sendo 27 mulheres e 34 homens. Desse total, 25% das mulheres e 45% dos homens consideram ter perfil empreendedor, conforme tabela a seguir:

**Tabela 4. Você se considera empreendedor?**

Sexo	Não	Sim	Total Geral
Feminino	18,33%	25,00%	43,33%
Masculino	11,67%	45,00%	56,67%
TOTAL	30,00%	70,00%	100%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

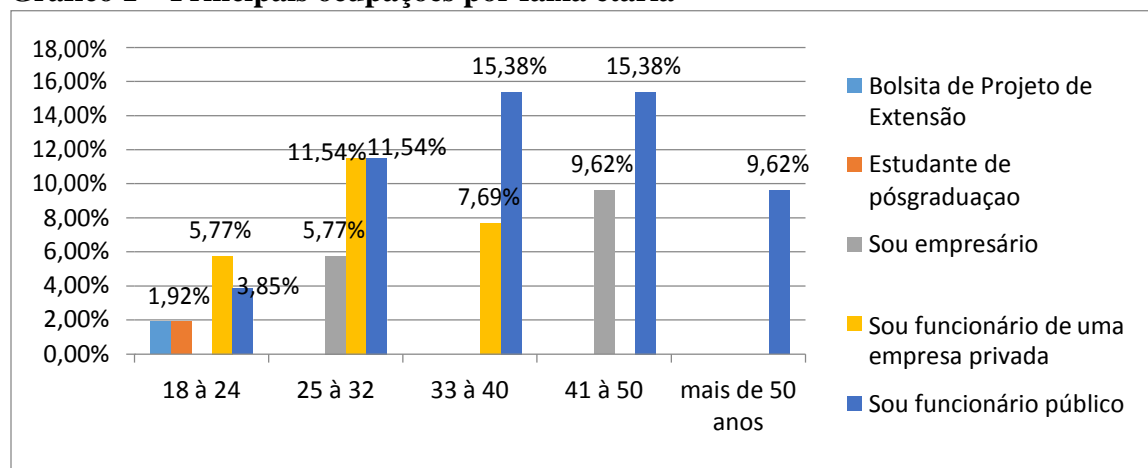
Para 70,49% do total de pretos e pardos, o curso de Administração despertou em si o empreendedorismo e para 29,51%, não.

4.1 Perfil dos empresários

Do total de 148 respondentes egressos do curso de Administração da Instituição de Ensino Superior, temos que 61 dos respondentes (41,2%) identificaram-se como negros (conforme critério do IBGE), sendo 27 mulheres e 34 homens.

Verificamos que 27 são empresários, que possuem empresas que estão localizadas nas regiões nordeste, centro oeste e sul do país, nos estados do Rio Grande do Norte/RN, Mato Grosso/MT, Goiânia/GO e Paraná/PR. Deste total, 8 (29,62%) são empresários que se identificaram como negros, sendo 4 homens e 4 mulheres, onde 5 estão com idades entre 41 a 50 anos e 3 entre 25 a 32 anos.

Para 70,49% do total de pretos e pardos, o curso de Administração despertou em si o empreendedorismo e para 29,51%, não. Este percentual é muito próximo das respostas quando questionados se eles se consideram com perfil empreendedor, no total de 70% sim e 30%, não. Desse total, 25% das mulheres e 45% dos homens consideram ter perfil empreendedor.

Gráfico 1 – Principais ocupações por faixa etária

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

O gráfico acima, permite afirmarmos que dentre os respondentes da pesquisa, os egressos negros são profissionais que estão caracterizados como profissionais que buscam oportunidades, principalmente como servidores públicos e empregados de empresas privadas, refletindo ainda o objetivo de quando da criação do curso ainda em 1975.



Quanto correlacionamos o percentual dos que são empresários, com o dos respondentes que se consideram empreendedor ou que o curso despertou o empreendedorismo, observamos que ainda é pequeno o total destes empresários, diante disso, vislumbramos a possibilidade de um provável reflexo da falta de incentivos adequados para empreender.

4.2 – Perfil dos empreendedores

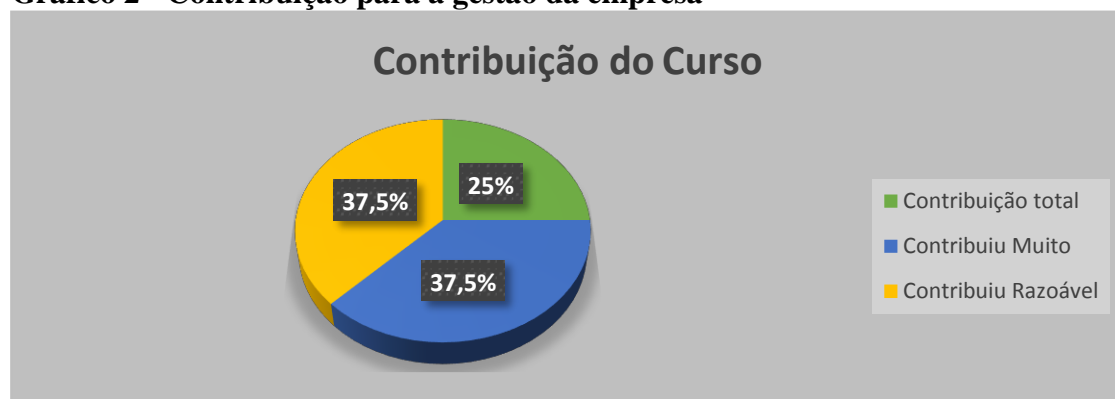
Do total de 148 respondentes, 27 responderam que são empresários, e que possuem empresas, que estão localizadas em 4 estados do Brasil. Deste total, 8 (29,62%) são empresários que se identificaram como negros correspondendo a 4 homens e 4 mulheres, percentual equilibrado quando comparado aos dados do SEBRAE (2015), no qual dos empreendedores negros, 29% são mulheres e 71% homens, demonstrando que as mulheres estão empreendendo mais.

Além disso, 5 dos empreendedores negros têm entre 41 a 50 anos, com as empresas tendo em média 9,6 anos de existência, e 3 empreendedores negros têm entre 25 a 32 anos, e suas empresas têm em média 5 anos de abertura. Esses resultados quando comparados aos demais empreendedores (brancos e amarelos), 4 estão na faixa entre 41 a 50 anos, e média de 10,25 anos de existência do empreendimento, e 7 empreendedores entre 25 a 32 anos, com média de 14 anos de existência da empresa, verifica-se que o período de abertura é maior posto que 2 das empresas não foram abertas pela família do egresso e não apenas pelos ex-alunos diretamente.

Empreenderam por necessidade 12,5% do total, e em sua maioria 87,5% afirmaram que foi por oportunidade que empreenderam, este percentual é muito acima do indicado na Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2015), onde 56,5% disseram ser motivados pela oportunidade.

Das empresas geradas, 37,50% são microempresas e 37,50% são empresas de médio porte. As empresas de grande porte correspondem a 12,50%, mesmo percentual das empresas de pequeno porte. O total de empregos diretos gerados por essas empresas são de 445 oportunidades, das quais 40 são oriundas do setor de Comércio e as demais 405 vagas são do setor de Serviços, perfazendo o percentual de 78,90% das vagas geradas pelas empresas-filhas do curso de Administração, de forma que demonstram que os negros apesar de corresponderem a apenas 29,62% do total de empreendedores egressos, são os que mais geraram oportunidade de emprego. Os demais egressos geraram apenas 119 dos empregos diretos.

Segundo esses empreendedores, o curso de Administração contribuiu total ou muito para abertura das empresas para 50%, 37,50% de forma razoável e 12,50% pouco. Para a gestão, o curso contribuiu muito total ou muito para 72,50% dos egressos e razoável para 37,50%.

**Gráfico 2 - Contribuição para a gestão da empresa**

Fonte: Elaboração das autoras (2017).

Para 100% dos empreendedores negros egressos, 100% assinalaram buscar inovação, dos quais 37,50% responderam que por meio de cursos de pós-graduação/mestrado/doutorado, indicando que a qualificação ainda é um dos meios mais procurados para aprimoramento de conhecimentos e competências empreendedoras.

Tabela 5- Meios de busca por inovação

Meio	%
Internet e redes sociais	12,50%
Internet e redes sociais, Congressos e Feiras	12,50%
Internet e redes sociais, livros, revistas e jornais impressos, congressos e feiras	25,00%
Internet e redes sociais, livros, revistas e jornais impressos, cursos de aperfeiçoamento	12,50%
Pós-graduação/Mestrado/Doutorado	37,50%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Das empresas geradas, 37,50% são microempresas e 37,50% são empresas de médio porte. As empresas de grande porte correspondem a 12,50%, mesmo percentual das empresas de pequeno porte. O total de empregos diretos gerados por essas empresas são de 445 oportunidades, das quais 40 são oriundas do setor de Comércio e as demais 405 vagas são do setor de Serviços, perfazendo o percentual de 78,90% das vagas geradas pelas empresas-filhas do curso de Administração, de forma que demonstram que os negros apesar de corresponderem a apenas 29,62% do total de empreendedores egressos, são os que mais geraram oportunidade de emprego. Os demais egressos geraram apenas 119 dos empregos diretos.

Segundo esses empreendedores, o curso de Administração contribuiu total ou muito para abertura da empresa para 50%, 37,50% de forma razoável e 12,50% pouco. Para a gestão, o curso contribuiu muito total ou muito para 72,50% dos egressos e razoável para 37,50%. Para 100% dos empreendedores negros egressos, 100% assinalaram buscar inovação, dos quais 37,50% responderam que por meio de cursos de pós graduação/mestrado/doutorado, indicando que a qualificação ainda é um dos meios mais procurados para aprimoramento de conhecimentos e competências empreendedoras.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa aponta que o perfil do empreendedor negro egresso do curso de administração da IES, compreende 25% de mulheres e 45% de homens, onde em 70,49% o curso despertou em si o empreendedorismo, com geração de 445 oportunidade de empregos diretos, sendo 10% no setor de comércio e 90% no setor de serviços, e para 100% dos empreendedores negros egressos 100% buscam por inovação, quanto ao porte das empresas a maioria são microempresas e empresas de médio porte.

Ressaltamos o número de empregos diretos gerados pelos empreendedores negros que é significativamente maior que o número de empregos diretos gerados pelo restante dos empreendedores egressos. Embora existam 27 empresas-filhas abertas na amostragem de 148 pelos egressos do curso de Administração da IES respondentes à pesquisa, verifica-se que 29,62% foram abertas por negros. Os empreendedores egressos negros são responsáveis pela geração de 78,90% das vagas geradas pelas empresas-filhas do curso de Administração, foi possível identificar que elas não geraram impacto ou inovação local mesmo que 74% delas estejam localizadas dentro do Estado de Mato Grosso. Devemos ressaltar que a não geração de inovação e descaracterização da matriz produtiva impressa para o Estado, considerando que o Estado de Mato Grosso é voltado para o agronegócio, com legislação específica de incentivo a esse setor, justifica-se a dificuldade em gerar inovação diante desta realidade local.

Diversas ações foram empreendidas no sentido de colaborar com o desenvolvimento de competências empreendedoras, podemos citar as disciplinas e eventos desenvolvidas pontualmente nas décadas passadas, de forma que o curso de Administração pouco contribuiu ou incentivou os egressos a empreenderem. Mas a pesquisa mostra também que o curso de Administração da IES, a partir do ponto de vista dos empreendedores negros, contribuiu de forma positiva para a abertura e gestão do negócio, tanto é que o maior número de empregos foram gerados por estes empresários negros egressos. Os empreendedores negros procuram por inovações e qualificação para aprimorar a gestão dos empreendimentos.

Constatamos ser cedo para analisarmos impactos das cotas no que tange os alunos negros, considerando o pouco tempo de implementação da política de ação afirmativa na IES, vemos como fator impossibilitante de verificação neste momento, mas vislumbramos a possibilidade de a questão ser objeto de estudos futuros.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, T. de. 1996. **As elites de cor numa cidade brasileira: um estudo sobre a ascensão social e classes sociais e grupos de prestígio**. Salvador, EDUFBA, 2ª ed., 1996.

BARRETTO, L. A força dos negros no empreendedorismo. In NOGUEIRA, João Carlos (org.). **Desenvolvimento e empreendedorismo afro-brasileiro: desafios históricos e perspectivas para o século 21**. Florianópolis: Atilênde, 2013. 324p.

BEGHIN, N. e JACCOUD, L. **Desigualdades Raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental**. Brasília, IPEA, 2002.

BISPO, C.S. et al. (Orgs.): **Administrando o Futuro Agora**. 2013. Disponível em: <http://www.ibes.edu.br/aluno/arquivos/artigo_administrando_o_futuro_agora.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: <<http://goo.gl/xSfn8m>>. Acesso em 04/07/2017.



_____. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais. Disponível em: < <http://goo.gl/ZBFZ1q> >. Acesso em 04/07/2017.

DAVIES, F. A. **Negro empresário, empresário negro: Reflexões sobre racionalidade, identidade e trajetória a partir de um estudo de caso.** In: II Simpósio de Pós-Graduandos em Sociologia - USP, UNESP, UFRJ, UFSCar, UNICAMP, 2009, São Paulo. Anais do II Simpósio de Pós-Graduandos em Sociologia - USP, UNESP, UFRJ, UFSCar, UNICAMP, 2009

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FIGUEIREDO, A. **Fora do jogo: a experiência dos negros na classe média brasileira.** Cad. Pagu [online]. 2004, n.23, pp. 199-228. ISSN 1809-4449. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332004000200007>> Acesso em 12/05/2017.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: 2016.** Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2017. 208 p. : il.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010: resultados gerais da amostra – características da população.** Disponível em:<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/99/cd_2010_resultados_gerais_amostra.pdf > Acesso em 26/05/2017.

_____. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira : 2015 /** IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA **Situação social da população negra por estado. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada;** Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – Brasília: IPEA, 2014. 115 p. Disponível em <http://www.seppir.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/pub-pesquisas/situacao-social-da-populacao-negra-por-estado-seppir-e-ipea> Acesso em 13/05/2017.

_____. **Os donos de negócio no Brasil: análise por raça/cor (2003-2013).** / Marco Aurélio Bedê (Coord.) – Brasília: Sebrae, 2015.

_____. **Retrato das Desigualdades de gênero e raça /** Luana Pinheiro ... [et al.]. – 3. ed. Brasília: Ipea: SPM: UNIFEM, 2008. 36 p. : gráfs., tabs.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E

ENVEAVOR. Relatório digital: **Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras,** 2016. Disponível em

<<https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F6588%2F1476473621Relatorio+Endeavor+digital+%283%29.pdf> > Acesso em 25 de maio de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n.º 82/2007.



Dispõe sobre criação do Programa de Inclusão de Estudantes Indígenas “Guerreiros da Caneta” no âmbito da UFMT por um período de cinco anos a partir de 2008. Disponível em: <https://goo.gl/t7z4S2> . Acesso em: 17/06/2017.

_____. Resolução CONSEPE n. 97/2011. Dispõe sobre a criação de um Programa de Ação Afirmativa destinado a estudantes egressos de escola pública e estudantes negros. Disponível em: <https://goo.gl/MwPdgg> . Acesso em: 17/06/2017.

¹ Instituído pelo Decreto 6.096/2007, possibilitou a expansão do número de vagas oferecidas pelo curso e bem como de sua estrutura física. Foi por meio dessa adesão que a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis puderam receber novas salas de aulas com a construção de um prédio didático

² Ações afirmativas: os programas e medidas especiais adotados pelo Estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais e para a promoção da igualdade de oportunidades. (Lei da Igualdade Racial – Lei nº 12.288/10)